

## APRESENTAÇÃO

Esta edição dos “Cadernos” apresenta um número maior de estudos, incluindo comunicações apresentadas no I Congresso Internacional de Estudos Judaicos do Departamento de Letras Estrangeiras e Tradução (LETRA) e do Departamento de Letras Orientais (DLO) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP), realizado nos dias 6 a 9 de novembro de 2023, organizado pelo Centro de Estudos Judaicos da USP. Não só pelo número de ensaios, como também pela variedade da temática em pauta. Em cada texto o leitor encontrará no enunciado das frases, também e mais nas entrelinhas, a capilaridade inextrincável dos temas judaicos que, na variação das nuances, permitem vislumbrar ou trazer à consciência do leitor uma organicidade própria ao longo da história religiosa, ética, política, artística e intelectual do judaísmo num sentido amplo. Em cada elemento desse quadro, reduzido embora, ficam expostas as modulações de temas ao longo do tempo e que problematizam o presente. O mesmo pode-se dizer das personagens que viveram e vivem essa história na religião, nos movimentos sociais, nas artes, na filosofia, na mística, na ensaística, no pensamento político, filosófico etc. Dentro e fora da tradição judaica especificamente, porém mesmo no segundo caso, parte do seu leque de abrangência. O aspecto universal dessa trajetória é óbvio e transcende o interesse “interno” para, pelo impacto e amplitude temática verificada em diversos modos e momentos, da Shoá (fato conhecido também como Holocausto, designação polêmica, de acordo com um dos artigos aqui publicados) até registros literários em poemas e narrativas que transcendem a expressão localizadamente judaica e incorporam obras de autores de origens várias. Tanto pela presença de autores judeus, religiosos ou não, como pela produção intelectual dedicada aos temas judaicos nos vários continentes. É o caso de pensadores laicos e não judeus que se debruçam sobre questões, pela tragicidade inominável – e universal – que expressa as contradições da história e do episódio reduzido ao micro do indivíduo. Como também pelas implicações de tal situação e a abundância de obras literárias, sociológicas e artísticas que incluem ou focam especificamente a tradição e o presente da trajetória judaica em diferentes partes do planeta. Chama atenção, entre muitos outros, o pensamento de um Agamben, italiano, a obra e o debate entre Maimônides e Crescas, que do medievo continuam a despertar interesse e análises polêmicas que focam pontos centrais das religiões do chamado Ocidente. São exercícios que refletem a universalidade da trajetória judaica vista pelo micro individual, por exemplo, como acontece na ficção cinematográfica e também literária na prosa e na lírica. É o caso, por

exemplo, de romance recém publicado no Brasil, que tem por temática a vida de um judeu polonês. Ele sobrevive à Segunda Guerra Mundial e passa a integrar a população brasileira, representando fenômeno que ocorre entre seus correligionários e representantes de outras culturas e povos dispersos pelo globo. Universal e local se intercomunicam e misturam nesse panorama de interrogações provocadoras que se renovam pelo seu próprio movimento, espalhadas pelo planeta e concentradas no micro dos nichos de expressão na poesia, nas artes plásticas, no exercício filosófico, na aventura humana de todos os tempos e de muitos lugares que só podem ser abordados em tentativas de compreensão pela abrangência de suas questões e a universalidade da sua expressão.

*Moacir Amâncio*